RECONHECIMENTO SEM ÉTICA?

NANCY FRASER

1- Elaborar um conceito de justiça que consiga acomodar tanto reinvindicações defensáveis de igualdade social e reinvindicações defensáveis de reconhecimento da diferença;

Moralidade ou Ética?

2 - Articular Redistribuição e Reconhecimento;

Identidade ou Status?

Boa Vida ou Justiça?

3- Quais as condições para a Justiça articular Reconhecimento e Redistribuição;

1- Elaborar um conceito de justiça que consiga acomodar tanto reinvindicações defensáveis de igualdade social e reinvindicações defensáveis de reconhecimento da diferença;

Exceções:

Materialistas - Redistribuição - Política de Classe

- Reconhecimento como uma 'Falsa Consciência';

Teorias do Reconhecimento - Política de Identidade

- O materialismo não daria conta de todas as dimensões da experiência de injustiça;

Progressistas:

REDISTRIBUIÇÃO

- Igualdade Social;
- Política de Classe;
- Justiça

Injustiça Social

RECONHECIMENTO

- Multiculturalismo;
- Política de Identidade;
- Ética

Injustiça Cultural

REDISTRIBUIÇÃO RECONHECIMENTO

falsa antítese

FILOSOFIA MORAL

O Que é certo?
Justiça

O Que é bom?
Ética

- Na filosofia costuma-se associar as questões de redistribuição com a Moralidade kantiana e questões de reconhecimento à Ética hegeliana;

Moralidade e Eticidade:

em Kant

- O imperativo categórico

ética racional universal <=> moral unilateral e abstrata

em Hegel

- O imperativo categórico é válido

Mas precisa se relacionar com costumes diferentes entre os povos ou mesmo as várias comunidades éticas

Fundamentação Moral:

Deontológica

- No princípio da autonomia da vontade face às inclinações naturais;
- Moral é a ação que obedece apenas ao dever;
- A ação moral em si é qualitativa; Forma > Conteúdo

Teleológica

- Na utilidade das ações para o bem estar e para aliviar o sofrimento das pessoas;
- Moral é a ação que produz maior bem estar ao maior número;
- O resultado da ação que é qualitativo; Forma < Conteúdo

Ordens de Normatividade da Filosofia Moral:

Teóricos políticos liberais e Filósofos morais deontológicos:
Correto > Bem

Ponto positivo: Valoriza a pessoa e a perspectiva da intenção visto que a pessoa só pode ter domínio sobre si própria não pode ter o domínio das situações exteriores;

Comunitaristas e Teleologistas:
Bem particular \ Correto Universal e Absoluto

Ponto positivo: Aproxima-se da realidade vivencial. Preocupa-se com as condições de vida da humanidade. Privilegia o altruísmo;

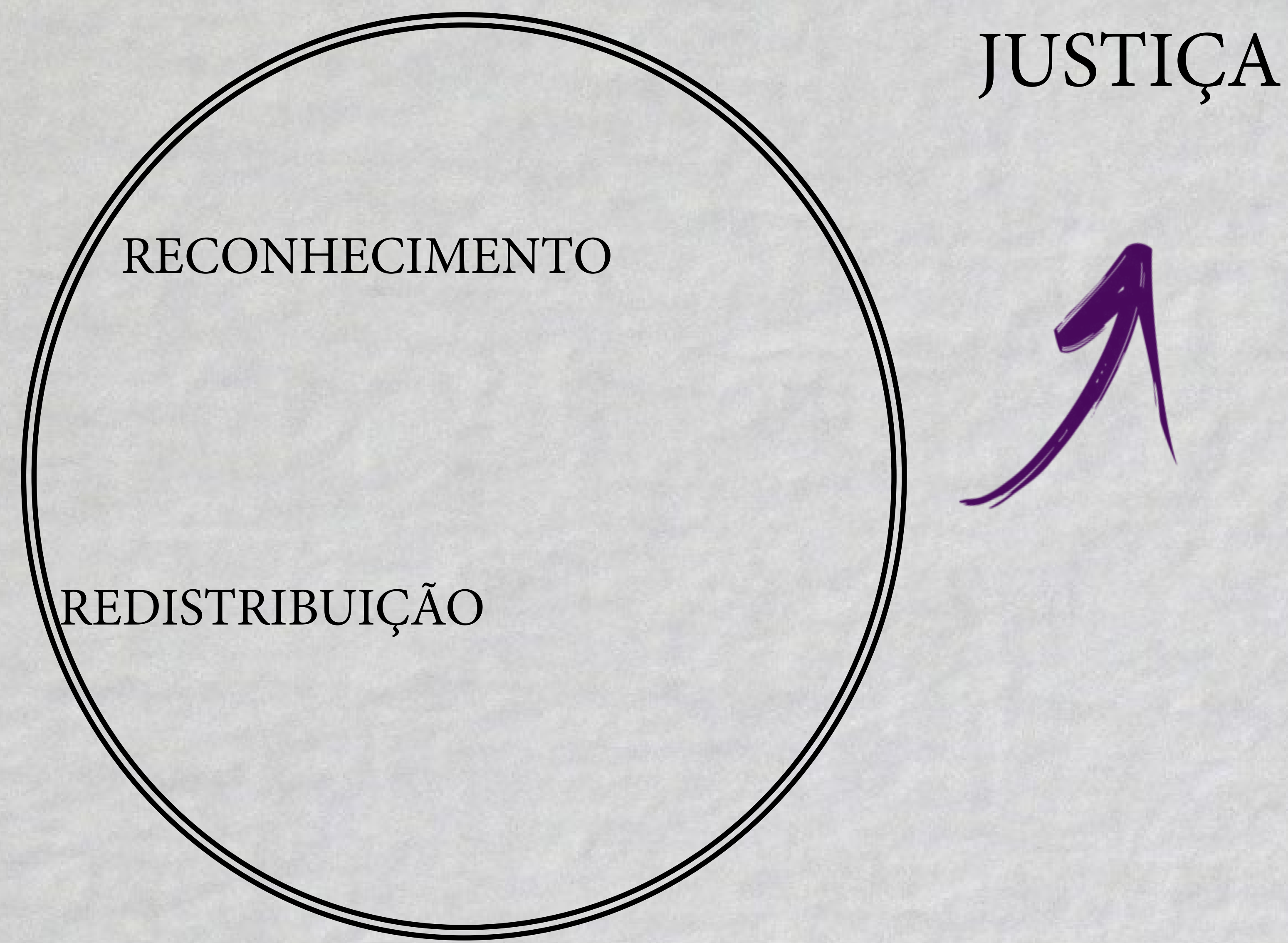
Relação entre Moralidade e Ética

- O contraste entre a Moralidade kantiana e a Ética hegeliana seria uma questão de perspectiva;

Propõe que:

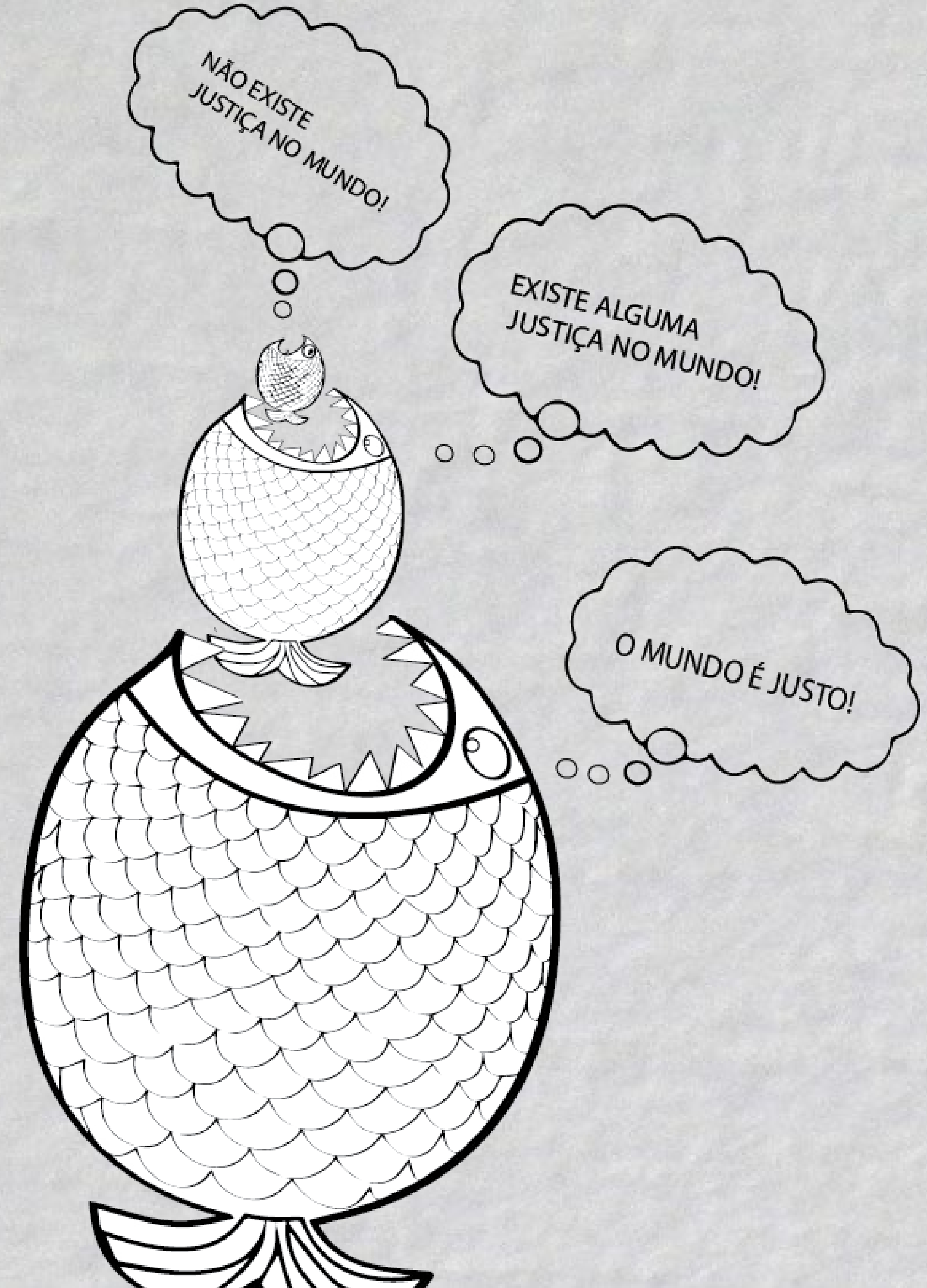
- A normas de justiça sejam pensadas como universalmente vinculatórias; elas sustentam-se independentemente do compromisso dos atores com valores específicos;

- Reconhecimento da diferença seria uma resposta à avaliação qualitativa acerca do valor institucionalmente dado a diversas práticas culturais, características e identidades variadas;


JUSTIÇA
RECONHECIMENTO
REDISTRIBUIÇÃO

ALERTA:

- A centralidade estaria em articular o pensamento de forma que o conceito de justiça social (absoluto) não seja apropriado para justificar desigualdades (particulares), nem que a reinvindicação de diferença (particulares) se torne uma postulação ética moralizante (absoluta);



Distribuição como Moralidade e Reconhecimento como Ética:

- O reconhecimento pode parecer no campo da ética porque avalia qualitativamente as práticas, características e identidades, em detrimento de uma neutralidade liberal.

Justiça absoluta > Justiça distributiva

- A neutralidade liberal pode estar no campo da ética porque impõe práticas morais universais em detrimento de experiências culturas específicas (não-branca, não-homem, não-heterossexual)

Justiça absoluta > Justiça distributiva => Não- reconhecimento e Perpetuação das desigualdades no campo material;

Exclusão mútua

2 - Articular Redistribuição e Reconhecimento;

- Contruir uma política de reconhecimento que não esteja no campo da ética e sim no campo da justiça, moralidade;

- Há algum e quais seriam os casos que não podem sair do campo ético? Esta resposta só pode ser dada depois da exaustão completa de argumentos numa longa cadeia de raciocínio moral;

Ética ou Justiça?

Identidade ou Status?

- **Baseado na Identidade:**

Demanda que membros do grupo se unam - afirmem determinada identidade – com a intenção de remodelar a identidade coletiva;

O não-reconhecimento seria um dano à identidade: valoriza o subjetivismo (particular) em detrimento da objetividade (geral) das instituições e interações sociais;
Submete indivíduos (categoria geral) à pressão moral da cultura de grupo (particular dentro da ideia de universal):

- Impõe uma identidade de grupo singular e drasticamente simplificada que nega a complexidade das vidas dos indivíduos;
- Reifica a cultura;

A política de identidade ao desconsiderar heterogeneidades internas apazigua disputas internas se aproximando das formas represivas do comunitarismo.

- **Baseada no Status:**

Demanda que se examine padrões institucionalizados de valoração cultural para, a partir disso - investigar efeitos sobre a posição relativa de atores sociais – com a intenção de ter paridade participativa e, assim, superar a subordinação social;

- Articulação com o conceito de paridade participativa (participar como um igual) que seria o argumento defensável para superar a subordinação social sem recorrer à ética

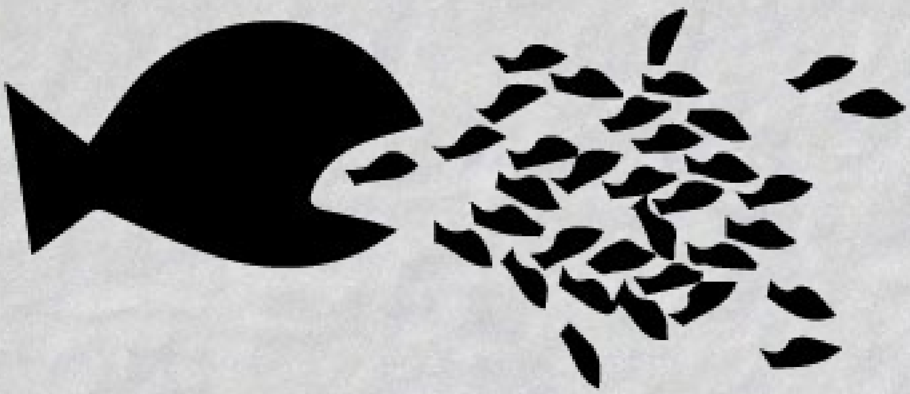
Desinstitucionalizar valorações culturais ou adotar o modelo de Status implica:

- Evitar essencializar identidades e reificar culturas;
- Focar nos efeitos da norma institucionalizadora;
- Buscar por Igualdade de Status incentiva a interação;

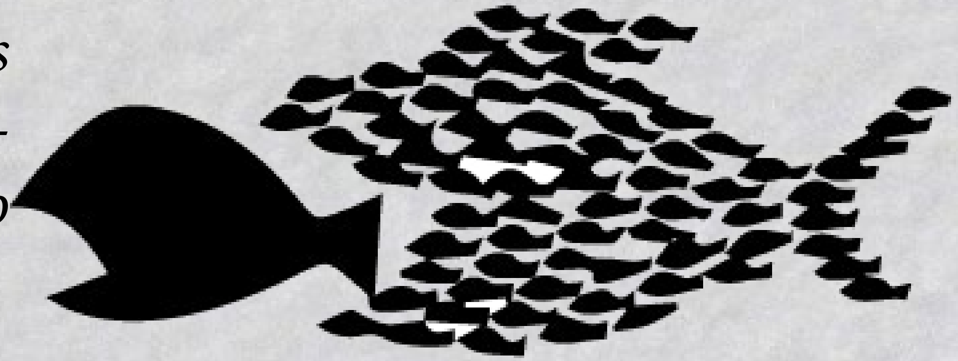
Moralidade - Correto > Bem - Ética

O argumento correto seria formalmente se admitir a valorização cultural de grupos específicos ou desinstitucionalizar valorações culturais?

Paridade Participativa:



Este conceito permitiria uma crítica às normas culturais que coadunam com o não-reconhecimento e a subordinação de status;



Consiste numa *Crítica à normatização compulsória que valoriza algumas categorias de atores sociais e inferiorizam outros negando a participação paritária;*

Justiça ou Boa Vida?

- Reconhecimento como Justiça;

- Reconhecimento como Auto-realização;

O **modelo de Status** junto à abordagem deontológica permite aliar a luta por reconhecimento à **justiça** moralmente necessária.

O conceito de moralidade precisa ser alargado para comportar a ideia mais ampla de justiça

Reconhecimento – Honneth e Taylor:

- Campo da ética, definição da boa vida;
- Condição para formação de uma subjetividade não distorcida;

A valorização da auto-identidade → Pleno desenvolvimento Humano

Não-reconhecimento – Honneth e Taylor:

- Implica numa opressão que aprisiona o sujeito num modo de ser falso (Taylor)
- Impede que as pessoas tenham uma visão positiva sobre si mesmas (Honneth)

O não-reconhecimento → Impede que partes constitutivas da sociedade alcancem boa vida

Reconhecimento – Fraser:

- Campo da justiça, definição do correto;
- Condição para se alcançar a paridade participativa;

A crítica a padrões institucionalizados de valoração cultural → Paridade Participativa

Não-reconhecimento – Fraser:

- Acusaria que a diferença se converte em subordinação institucionalizada;
- Por não haver igualdade formal ou paridade há uma violação no campo da justiça;

O não-reconhecimento → Impede que partes constitutivas da sociedade encontrem igualdade de status

*Nas condições do pluralismo valorativo

Postura Deontológica:

- Assume-se um dever de orientar a escolha dos indivíduos para onde é moralmente necessário;

- Assume-se que cabe ao indivíduo e grupo escolher os princípios da boa vida (liberdade subjetiva) e definir ações para alcançá-la dentro dos limites da liberdade dos demais;

- Evita-se que todos queiram ter igual direito à estima social;

Ampliando o paradigma da Justiça:

3- A justiça distributiva poderia incorporar o reconhecimento?

Axel Honneth considera que todas as desigualdades econômicas estão enraizadas na ordem cultural

Nancy Fraser considera que não existe tal relação necessária:

Não reconhecimento → Má distribuição

A análise não estaria no campo da cultura, mas do que pressupõe estrutura compulsória: capitalismo

Capitalismo opera de modo relativamente impessoal → Impede a paridade participativa

Para a Justiça articular Reconhecimento e Redistribuição:

Condição objetiva - A distribuição de recursos deve se dar de forma que assegure a independência e voz dos participantes;

Condição intersubjetiva – A expressão dos padrões de valoração cultural deve respeitar todos os participantes e garantir igual oportunidade de alcançar estima social;

4 – A justiça exige reconhecimento do que é distintivo acima do que é comum à humanidade?

Normas que incluem na interação social e que valorizam igualmente → Paridade Participativa

As reinvindicações defensáveis seriam aquelas que correspondem às condições objetivas e intersubjetivas;

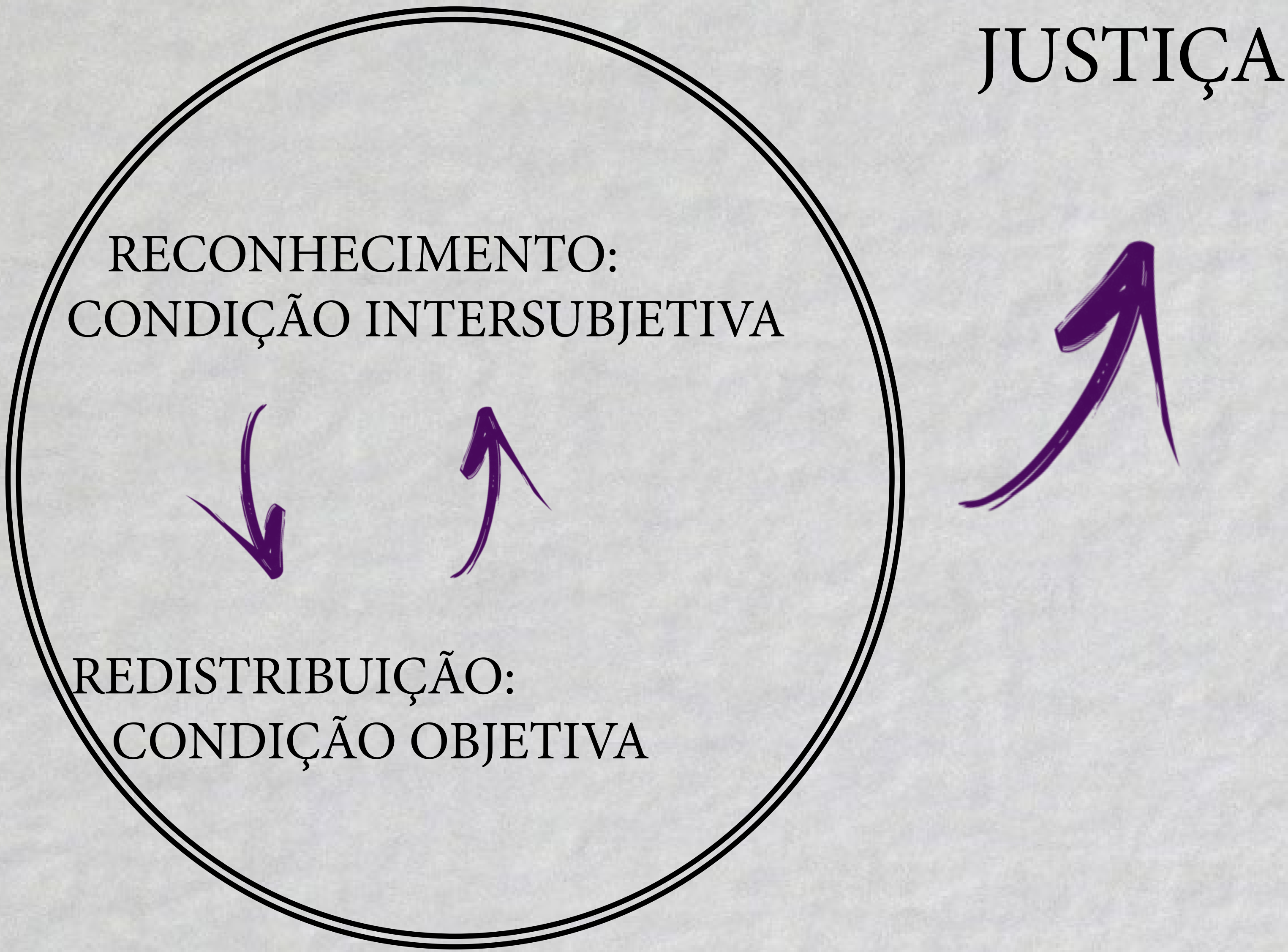
Para caracterizar a demanda como necessária de reconhecimento público:

Entre grupos: A institucionalização de normas culturais da maioria nega a paridade participativa?

Minorias frente a Maiorias

Intragrupos: A reinvindicação do reconhecimento nega a algum indivíduo ou grupo a paridade participativa?

Efeitos internos das práticas minoritárias


JUSTIÇA
RECONHECIMENTO:
CONDIÇÃO INTERSUBJETIVA
REDISTRIBUIÇÃO:
CONDIÇÃO OBJETIVA

Provocação Ética:

Visões mutualmente excludentes → Avaliação do valor relativo das premissas da boa vida;

É possível conciliar desenvolvimento do estado e práticas tradicionais sem recair no campo da Ética?



Condição Objetiva – Relação entre grupos: A institucionalização de normas culturais da maioria, o incentivo à industrialização, a racionalização do processo de produção de bens de consumo, nega a paridade participativa de pescadores e marisqueiras?
Sim

Condição Intersubjetiva – Relação Intragrupo: A reinvindicação do reconhecimento de mariqueiras e pescadores, bem como do reconhecimento de seu território, nega a algum indivíduo ou grupo a paridade participativa?


CÓPIAS DESTE PROGRAMA
(11) 3874–3145

Graduação em Ciências Sociais

FCH F31 – Sociologia Política
TEMA: Reconhecimento e Justiça em uma perspectiva mundial

PROFA. *Ruthy Nadia Laniado*
ALUNA: Dilaze Mirela G. Fonseca